

A HERANÇA
DE BAKHTIN

REFLEXÕES E
MIGRAÇÕES

Seleção de textos

Série Estudos da Linguagem

Editoria executiva:

Luciane de Paula (UNESP, Assis)

Conselho editorial:

Adail Ubirajara Sobral (UCePel)

Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara)

Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG, Catalão)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Jean Cristtus Portela (UNESP, Bauru)

João Bosco Cabral dos Santos (UFU)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Maria Angélica de Oliveira Penna (IEL, UNICAMP)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU)

Renata Maria F. Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara)

Comitê científico deste volume:

Adail Sobral (UCePel)

Ana Flora Brunelli (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Antônio Fernandes Junior (UFG Catalão)

Bénédict Vauthier (Universidade de Berna, Suíça)

Fabiana Cristina Komesu (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Federico Pellizzi (Universidade de Bolonha, Itália)

Galin Tihanov (Queen Mary, Universidade de Londres)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

João Bôscio Cabral dos Santos (UFU)

João Marcos Matheus Kogawa (UNIFESP)

João Vianney Cavalcanti Nuto (UNB)

Luciane de Paula (UNESP)

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Marina Célia Mendonça (UNESP Araraquara)

Nilton Milanez (UESB)

Pampa Olga Arán (UNC - Universidad Nacional de Córdoba)

Renata M. F. Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

Susan Petrilli (Universidade de Bari, Itália)

Tatiana Bubnova (Universidade Autônoma do México – UAM)

Valdemir Miotello (UFSCar)

PAMPA OLGA ARÁN

A HERANÇA
DE BAKHTIN

REFLEXÕES E

MIGRAÇÕES

Seleção de textos

Tradução do espanhol

Nathan Bastos de Souza

Revisão técnica

Grenissa Bonvino Stafuzza

MERCADO[®]
LETRAS

Este livro é uma tradução do original em espanhol, *La herencia de Bajtín: migraciones y reflexiones*, cuja primeira versão foi editada na Coleção Libros da Editora do Centro de Estudios Avanzados, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, 2016.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arán, Pampa Olga

A herança de Bakhtin : reflexões e migrações : (seleção de textos) / Pampa Olga Arán ; tradução Nathan Bastos de Souza ; revisão técnica Grenissa Bonvino Stafuzza. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024. – (*Série Estudos de Linguagem*)

Título original: *La herencia de Bajtín : migraciones y reflexiones*

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-814-2

1. Estudos Bakhtinianos 2. Análise do discurso 3. Bakhtin, M. M. (Mikhail Mikhailovitch), 1895-1975 I. Título. II. Série.

24-204321

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Linguística 401.41

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Mercado de Letras

revisão final do tradutor

bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PAMPA ARÁN, LEITORA DE BAKHTIN 7
Nathan Bastos de Souza

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA 15
Pampa Arán

PRIMEIRA PARTE: INTERSEÇÕES E MIGRAÇÕES

JULIA KRISTEVA, LEITORA AUDACIOSA
DE BAKHTIN 19

SAUSSURE, BAKHTIN, VERÓN: LINGUÍSTICA
E SEMIÓTICA 39

BAKHTIN E LOTMAN: PARADIGMAS E NOVOS
ESPAÇOS CULTURAIS 53

REAPROPRIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS
DE BAKHTIN 73

SEGUNDA PARTE: CATEGORIAS EM DISCUSSÃO

DIALOGISMO E PRODUÇÃO DE SENTIDO 95

GÊNEROS DISCURSIVOS E GÊNEROS LITERÁRIOS. . . . 107

CRONOTOPIAS LITERÁRIAS 127

CRONOTOPIAS CULTURAIS – APONTAMENTOS
PARA DESENVOLVER UMA CATEGORIA
SOCIOSEMIÓTICA DE PESQUISA 143

**TERCEIRA PARTE: UMA ENTREVISTA SOBRE
A HERANÇA DE BAKHTIN E OUTROS TEMAS**

“ERA CLANDESTINO ESTUDAR ESSE TIPO
DE TEORIAS...”, BAKHTIN, SEU PENSAMENTO
E AS MIGRAÇÕES. 157
Pampa Arán, Nathan Bastos de Souza



AMPA ARÁN, LEITORA
DE MIKHAIL BAKHTIN

Nathan Bastos de Souza

Há algum tempo tenho dedicado meus estudos ao universo hispânico e a ler quem escreve sobre Bakhtin em espanhol, ou melhor, Bajtín – maneira que se convencionou transliterar o sobrenome do autor russo a essa língua. Nessa empreitada, meus estudos deram oportunidade de encontrar alguns interlocutores absolutamente importantes, como a professora Pampa Arán.

Professora emérita na Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, Arán realiza estudos dedicados a problemas teóricos e metodológicos em perspectiva sociossemiótica, privilegiando o campo literário em interação com os discursos sociais. Entre seus livros de maior destaque se encontram “El fantástico literario. Aportes teóricos” (Narvaja, 1999), “Apuntes sobre géneros literarios” (Epoké Ediciones, 2001), “Texto/memoria/cultura. El pensamiento de Juri Lotman” (em colaboração com Silvia Barei, El Espejo Ediciones, 2002), “Nuevo Diccionario de la teoría de Mijaíl Bajtín” (coordenadora, Ferreyra Editor, 2006), “Interpelaciones. Hacia una escritura crítica sobre la dictadura y la memoria” (compiladora, Ferreyra Editor, 2010), “La

herencia de Bajtín. Reflexiones y migraciones” (Edicea 2016) e “Fredric Jameson: una poética de las formas sociales : claves conceptuales”, coorganizado com Ariel Gómez Ponce (Edicea 2020), com prefácio do próprio Frederic Jameson.

Conheci a autora-criadora quando acessei pela primeira vez uma cópia do “Nuevo Diccionario de la teoría de Mijail Bajtín”. A ideia de um dicionário não me agradava muito, naquele momento já havia lido uma boa parte dos textos do Círculo, de modo que a indisposição dos autores russos com os dados linguísticos mortificados em dicionários e gramáticas também era um incômodo meu.¹ À primeira vista, um dicionário sobre Bakhtin parece sugerir uma mortificação da teoria, seu empobrecimento.

Quando comecei a ler os textos ali encontrados afastei essa hipótese apressada. O dicionário organizado por Pampa Arán é coerente com a teoria, diferente de outros dicionários com dados de língua. Assemelha-se aos textos que encontramos online, cada entrada é um verdadeiro hiperlink, de maneira que cada verbete dialoga com vários outros em uma rede de conexões. Há um trabalho imenso de revisão dos originais bakhtinianos a que se acresce um extenso comentário de bibliografia específica, até em língua estrangeira, para entender cada noção. É um trabalho de referência com toda a certeza. Nunca imaginei, lá por 2013 quando conheci aquele dicionário, que poderia abrir um canal de diálogo e de amizade com tal figura intelectual.

Conheci a autora-pessoa em 2021, quando entrei em contato despretensiosamente para convidá-la a fazer parte de uma arena dialógica no VIII Rodas de Conversa Bakhtiniana.² A

-
1. Esse raciocínio embasa a discussão em Bakhtin (2011) e Volóchinov (2017) para as críticas à linguística estrutural a que tiveram acesso na Rússia de seu tempo.
 2. O evento aconteceria em Belém, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), se fosse presencial. Devido às restrições sanitárias de circulação geradas pela pandemia de Covid-19, realizamos o encontro online, com as falas sendo transmitidas no Youtube ao vivo e as rodas de conversa realizadas pelo Google Meet. Disponível em: <https://11nq.com/znVKG>. Acesso em: 03/07/2023.

comissão organizadora que acolheu seu nome quando o sugeri deu a oportunidade de abrir o caminho de aprendizagem que nos traz até esta tradução.

No meio daquele ano escrevi pela primeira vez à professora, que entusiasmada se disponibilizou para o VIII Rodas. A comissão pediu que mediasse sua fala, realizando a tradução:³ foi todo um desafio, só havia trabalhado com traduções escritas até aquele momento. O texto preparado para aquele encontro foi traduzido por mim e publicado nos anais do evento (Arán 2021).

Como havíamos conversado durante o ano e depois resolvi defender minha tese cerca de um mês antes do Rodas acontecer, Miotello (meu orientador de doutorado) e eu resolvemos que seria um nome importante para chamarmos a compor a banca da tese: uma estudiosa importante de Bakhtin, que era a base teórica de minha pesquisa, e argentina, como Mercedes Sosa, que foi peça central em minha tese sobre o discurso biográfico. A defesa da tese aconteceu em outubro de 2021 e nos conhecemos, ainda que à distância, para a arguição. As contribuições que a professora Pampa deu à tese são inestimáveis.

Depois disso nos comunicamos muitas vezes por e-mail, organizamos com Ariel Gómez Ponce um dossiê temático na Revista *Cadernos Discursivos (CADIS-UFCAT)* e, mais tarde, realizei uma entrevista.⁴ Como disse à professora Pampa, nessa ocasião em 20 de janeiro de 2023, quando realizamos uma chamada de vídeo para a entrevista, aprendi muito com ela e sigo, sempre, aprendendo. E é esse um dos motivos que fez com que propusesse à editora a tradução deste livro⁵ como primeiro trabalho de maior fôlego que dedico a essa autora tão singular para mim.

3. A fala da professora com minha mediação e tradução está disponível no Youtube no canal do grupo GELPEA.

4. Adicionada como último texto deste volume.

5. Agradeço à professora Grenissa Stafuzza pelo incentivo a este trabalho.

O desafio de traduzir um texto científico em língua estrangeira também diz respeito a uma atitude diante dos discursos reportados em citações. Assim, para realizar a tradução foram usadas algumas convenções, que passo a explicar a seguir.

As obras e os sobrenomes dos autores são mencionados como Bajtín, Voloshinov e Medvedev no texto em espanhol. Para facilitar a leitura e usarmos termos relacionados às traduções brasileiras das obras, tomamos as seguintes decisões: a) quando o título da obra é mencionado, utilizamos conforme a versão em português; b) sobre a transliteração, adotou-se no corpo do texto as transliterações ao português das obras consultadas pelo tradutor, adicionalmente foi colocada entre colchetes a chamada de citação que constava no original; c) sobre citações diretas e indiretas de obras do Círculo de Bakhtin, os fragmentos foram recuperados da obra respectiva em tradução brasileira; d) ao final de cada capítulo foi pensada uma lista das obras de referência consultadas pelo tradutor para as citações, precedida pela expressão “Referências em português consultadas”.⁶ Essa lista reserva-se às obras do Círculo de Bakhtin.

O livro está organizado em três partes, das quais as duas primeiras estão compostas por quatro capítulos cada⁷ e a última é uma entrevista com a autora. Na primeira delas, Migrações e interseções, a autora coloca Bakhtin e seu Círculo em diálogo com outros autores, articulando a discussão sobre textos fundadores e a criação de novas teorias de base bakhtiniana.

6. Com exceção apenas do capítulo 3.

7. Na publicação argentina havia uma terceira parte com textos de outros autores que não foi traduzida aqui. Também foi excluído da segunda parte um capítulo já publicado no Brasil, cf. Arán (2014).

Em *Categorias em discussão*, a segunda parte, a autora parte de noções importantes do arsenal bakhtiniano para discutir seu potencial especulativo. A seguir fazemos um breve arrazoado do conteúdo dos capítulos em cada parte. Em *Uma entrevista sobre a herança de Bakhtin e outros temas*, registramos um diálogo entre autora e tradutor, o texto é inédito em português,⁸ um acréscimo aos textos já publicados em espanhol.

Arán, no primeiro capítulo, discute como Kristeva leu Bakhtin no contexto da França revolucionária de fins dos anos 1960. Segundo a autora, o projeto de *Semanálise kristeviano* tem o autor russo em seus fundamentos, mas quando articula outros problemas abre um campo de trabalho intelectual no interior da *Semiótica francesa*, então em constituição, criando uma nova teoria.

No segundo capítulo a autora argentina articula Bakhtin e Verón avaliando a migração do pensamento de Saussure, isto é, a maneira como esses autores trabalharam com o texto do linguista genebrino em seu tempo. Nesse texto se discute a ideia veroniana de textos de fundação absolutamente importante para toda essa parte do livro.

No próximo capítulo há uma aproximação entre os dois autores que forneceram as bases investigativas mais sólidas para a reflexão de Arán, quais sejam, Bakhtin e Lotman. O problema da cultura, também central nos temas de interesse da autora do livro, é enfrentado pelos dois estudiosos russos a partir de pontos de vista diferentes no plano epistemológico. Isso não a impede de perguntar-se sobre a convergência desses pensadores no que diz respeito ao sujeito e à linguagem, proposta do capítulo.

No quarto capítulo aparece uma leitura ampliada de outros estudiosos de Bakhtin, como as apropriações de Marie-Pierrette Malcuzinski e sua proposta sociocrítica, Iris Zavala e os imaginários sociais de fronteira, as poéticas multimidiáticas

8. Foi publicada uma versão em espanhol dessa entrevista na Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*, vol. 45, nº 1. Ver Souza e Arán (2023).

de Arlindo Machado e o dialogismo cibernético de Eduardo Kac. A questão central nesse capítulo é que as apropriações desses especialistas levam à produção de novas teorias balizadas em Bakhtin.

Já na segunda parte do livro, Pampa Arán problematiza algumas noções bakhtinianas, sempre colocando em escrutínio a potência heurística que apresentam. É assim que faz no quinto capítulo ao revisar um breve fragmento de um dos textos inacabados de Bakhtin sobre a questão da produção do sentido.

O problema dos gêneros discursivos e dos gêneros literários é trabalhado no sexto capítulo, no qual se elabora uma síntese do desenvolvimento dessas questões nos primeiros ensaios do então chamado Seminário Kantiano. Depois, a autora avalia como Bakhtin retomou o problema anos mais tarde. Segundo Arán advoga que os gêneros têm memória, para comprovar essa pauta apresenta uma breve análise desse tema na leitura de Bakhtin sobre os gêneros carnavalizados.

O sétimo e oitavo capítulos são complementares entre si e muito pertinentes por estudarem um tema a que menos se dedicaram os exegetas de Bakhtin, o cronotopo. Quando trata das cronotopias literárias, no capítulo 7, Arán elabora uma minuciosa descrição da categoria teórica do cronotopo literário. Finaliza esse texto afirmando que é uma questão de amplo interesse pela riqueza heurística e metodológica, a despeito da dificuldade em transladar essa categoria para *corpora* discursivos particulares.

O último capítulo dessa parte parece servir de complemento ao anterior com sua proposta de desenvolver uma categoria sociossemiótica de pesquisa. A compreensão que a autora faz da cronotopia cultural como processo material de produção de sentido permite-lhe uma discussão sobre as ancoragens significantes de espaços com grande densidade semiótica, como a Praça de Maio, em Buenos Aires.

Finalmente, na entrevista, na última parte do livro, podemos conhecer como a professora Pampa se encontrou

com os textos bakhtinianos, em que contexto e como realizou os trabalhos pioneiros e de importância para divulgação das ideias do filósofo russo e seu Círculo na Argentina.

Publicar em português um livro com estas características pode servir para trazer até nós essa discussão riquíssima sobre formas diferentes de ler Bakhtin, em diálogo com outros autores, com problemas de pesquisa que não são necessariamente os nossos, mas mesmo assim nos interessam, portanto, são pertinentes. Meu argumento mais forte para uma tradução é dar voz a outros que não escutamos sem um trabalho mediador. A atividade de tradução é, em meu ponto de vista, eminentemente um trabalho de divulgação científica. Espero que esta contribuição possa ampliar nossa compreensão sobre os temas em tela.

Referências

ARÁN, Pampa (orgs.) (2006). *Nuevo diccionario de la teoría de Mijail Bajtín*. Córdoba: Ferreyra Editor.

ARÁN, Pampa (2021) “A paisagem cultural da pandemia – cenários e grotesco.” *Arena Dialógica II: o grotesco dos nossos tempos: ambientes*. Tradução simultânea Nathan Bastos de Souza. Palestra proferida no VIII Rodas de Conversa Bakhtiniana, em 16 de novembro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Yvo1_pZAQpI&t=410s. Acesso em: 10/02/2023.

ARÁN, Pampa (2021). “A paisagem cultural da pandemia – cenários e grotesco”, *in: Rodas de Conversa Bakhtiniana. O grotesco de nossos tempos: vozes, ambientes, horizontes*. VIII Rodas de Conversa Bakhtiniana. Tradução do espanhol:

- Nathan Bastos de Souza. São Carlos: Pedro & João Editores, pp. 1808-1823.
- ARÁN, Pampa (2014). “A questão do autor em Bakhtin.” *Bakhtiniana*, número especial, São Paulo, 4-25, jan/jul.
- ARÁN, Pampa (2001). *Apuntes sobre géneros literarios*. Córdoba: Epoké Ediciones.
- ARÁN, Pampa (1999). *El fantástico literario*. Aportes teóricos. Córdoba: Narvaja.
- ARÁN, Pampa (2010). *Interpelaciones. Hacia una teoría crítica de la escritura sobre la dictadura y la memoria*. Centro de Estudios Avanzados, Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba: Ferreyra Editor.
- ARÁN, Pampa (2016). *La herencia de Bajtín. Reflexiones y migraciones*. Córdoba: Ferreyra Editor.
- ARÁN, Pampa e BAREI, Silvia (2006). *Texto / Memoria / Cultura*. El pensamiento de Iuri Lotman. Córdoba: El Espejo Ediciones.
- ARÁN, Pampa e GÓMEZ PONCE, Ariel (2020) (orgs.). *Fredric Jameson: una poética de las formas sociales - claves conceptuales*. Córdoba: Centro de Estudios Avanzados, 2020
- BAKHTIN, Mikhail (2011). *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- SOUZA, Nathan Bastos e ARÁN, Pampa (2023). “‘Era clandestino estudiar ese tipo de teorías...’, Bajtín, su pensamiento y las migraciones.” *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 45(1), e67699. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v45i1.67699>. Acesso em: 03/07/2023.
- VOLÓCHINOV, Valentin (2017). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34.



PRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

“Não existe nem a primeira nem a última palavra, e não há limite para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)”.

Mikhail Bakhtin.⁹

Quando selecionei os trabalhos de minha autoria que compõem este livro fiz isso, como aponta o título principal, para resgatar o valioso legado de Bakhtin que não perde vitalidade, revisando algumas apropriações e translados de seu enorme e incompleto edifício teórico transdisciplinar. O que nunca imaginei foi que o livro em seu conjunto e a ideia que contém fosse recuperada por um jovem e talentoso pesquisador brasileiro, Nathan Bastos de Souza, que se deu a difícil tarefa de traduzi-lo ao português e interessar a uma editora prestigiosa. É confiar à linguagem um novo vínculo entre duas consciências, entre duas vozes que buscam a diferença no comum e dinamizam o processo plurivocal de construção do sentido. Modo de relação com o outro (outra língua, outro sujeito, outra identidade, outro contexto) que está na base da construção do conhecimento em

9. Bakhtin, M. (2011). “Metodologia das ciências humanas”, in: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, p. 410.

nosso campo disciplinar, como ensina o mestre russo em um luminoso trabalho do fim de sua vida.

Como bem apontado por Nathan na apresentação de minha autoria, sou uma interlocutora com quem estabeleceu vínculos intelectuais e sustenta um diálogo que o convida a reconsiderar seus próprios cânones interpretativos, o que me impulsiona a fazer o mesmo apesar da diferença geracional ou, quem sabe, por essa própria diferença. O certo é que, de comum acordo, optamos por substituir o que constitui a terceira parte do livro original¹⁰ por uma *Entrevista* que fizemos durante o verão e que narra, a partir de minha memória subjetiva, as dificuldades e aduanas que atravessei no trabalho acadêmico até conhecer e incorporar Bakhtin em meu programa de estudos literários. Isso significou, durante todos esses anos, uma forma modesta de apropriação crítica do potencial heurístico de um pensamento filosófico como o bakhtiniano, gerado e sustentado durante crises políticas, isolamentos forçados e sofrimentos cotidianos, como uma tarefa de responsabilidade histórica. Mas, como testemunha esta tradução, o poder de disseminação desse pensamento segue atravessando fronteiras e alimentando o diálogo vivo entre culturas.

Pampa Arán

Córdoba, Argentina.

18 de abril de 2023.

10. Versão digital completa <http://hdl.handle.net/11086/4780>.